

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA GOVERNANÇA E O ÍNDICE DE FELICIDADE NOS PAÍSES

ANDRÉIA CARPES DANI

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

HENRIQUE CORREA DA CUNHA

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

PAULO SÉRGIO ALMEIDA-SANTOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA GOVERNANÇA E O ÍNDICE DE FELICIDADE NOS PAÍSES

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente pesquisas como a realizada por Easterlin (1995) analisou sob o enfoque econômico a felicidade da população, verificando que o aumento da renda de toda a população não aumenta a felicidade de todos. Assim, a felicidade ou bem-estar subjetivo, varia diretamente com a própria renda e inversamente com os rendimentos das outras pessoas.

Rodrigues-Pose e Maslauskaitė (2013) apontam que no caso de países da união européia no período de 1999 e 2008, embora o Produto Interno Bruto tenha crescido 400%, em média, os níveis de felicidades dos indivíduos permaneceu estagnada, com um aumento inferior a 15% na maioria dos países. Os autores denominam esse problema como o paradoxo de Easterlin (1974), ao considerar que o crescimento da renda nacional não se traduz necessariamente numa maior satisfação da população com a vida.

A partir disso, surge a ideia de que a qualidade da governança está relacionada com a prosperidade das nações, regiões e cidades, num sentido mais amplo do que a riqueza monetária por si só. Consequentemente, a governança bem como a qualidade da governança é necessária quando se considera que a prosperidade urbana pode ser melhorada (Stead, 2014).

Nesse contexto, fatores macroeconômicos como o desemprego global e inflação têm chamado a atenção dos investigadores que trabalham o tema felicidade (Rodrigues-Pose & Maslauskaitė, 2013).

Mais recentemente pesquisas sugerem que a qualidade da governança está ligada ao bem-estar nacional dos cidadãos (Holmberg, Rothstein & Nasiritousi, 2009; Stead, 2014). Ott (2009; 2010) afirma que a felicidade média difere marcadamente entre as nações.

Ott (2010) verificou que a qualidade do governo parece ser mais importante para a alegria do que o tamanho dos governos: a relação entre a qualidade e alegria é independente do tamanho, enquanto a relação entre o tamanho e alegria depende inteiramente sobre a qualidade. Assim, a relação entre o tamanho do governo e a felicidade média depende muito da qualidade do governo (Ott, 2011).

O impacto da qualidade da governança sobre a riqueza sugere que a qualidade da governança também pode ter um impacto positivo sobre a felicidade, uma vez que a riqueza é importante para a felicidade, mas também porque os governos podem prever condições adicionais, como segurança, saúde e um nível mínimo da igualdade e justiça social (Ott, 2010).

O crescimento da pesquisa sobre "boa governança" ou qualidade da governança pública tem sido impulsionado por estudos que demonstram que esse fator é a chave para compreender o crescimento econômico e o bem-estar social de países em desenvolvimento (Rothstein & Teorell, 2008).

A capacidade dos governos para proporcionar um ambiente de confiança, e para prestar serviços de forma honesta e eficiente, parece ser de suma importância para os países com pior governança pública e rendimentos mais baixos (Helliwell & Huang, 2006).

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento desta pesquisa, a saber: *Qual a relação entre a qualidade de governança pública e a felicidade da população dos países?* Diante do exposto, este estudo busca analisar se existe relação entre a qualidade de governança pública e a felicidade da população dos países.

Embora o governo possa influenciar, em toda a medida, na felicidade das pessoas, poucos estudos têm examinado os atributos quantitativos ou qualitativos do governo na melhoria felicidade, em comparação com o grande volume de estudos sobre o impacto de fatores econômicos, políticos e culturais na qualidade de vida (Kim & Kim, 2011)

Do mesmo modo, Curini, Jou e Memoli (2014) aduzem que o tema de satisfação com a vida e seus determinantes tem atraído cada vez mais atenção entre os pesquisadores, a maioria dos estudos se concentraram principalmente sobre as variáveis de nível macro, sem considerar o papel das atitudes dos indivíduos em face de seus governos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Qualidade da Governança Pública e a Felicidade em países

Governança é um conceito frequentemente difuso, que pode ser aplicado tanto a métodos de gestão da empresa (governança corporativa), quanto a meios de preservação do meio ambiente (governança ambiental) ou formas de combate ao suborno e à corrupção de funcionários públicos (governança pública) (Alves, 2001).

O Banco Mundial (2014) define governança como o processo pelo qual os governos são selecionados, monitorados e substituídos; a capacidade do governo para formular e implementar com eficácia políticas sólidas; e o respeito dos cidadãos e do Estado pelas instituições que governam as interações econômicas e sociais entre eles.

A governança pública atua como um conjunto de mecanismos de compensação em uma sociedade, por meio de princípios que são incorporados na legislação. Numa visão de proporcionalidade, tais princípios devem ser pesados numa relação custo-eficácia (Bovaird, 2005). Nesse sentido, governança significa a maneira com que as partes interessadas interagem uns com os outros a fim de influenciar os resultados das políticas públicas (Bovaird & Löffler, 2003).

A definição de governança pública sugere dois aspectos complementares da qualidade da governança pública, que é de um lado a geração de qualidade de vida para as partes interessadas dentro do sistema público de governança e, por outro, a realização de processos de interação entre estas partes interessadas, em conformidade com os critérios ou normas acordadas (Bovaird & Löffler, 2003).

São regras, estruturas e processos que constituem os princípios de governança pública que precisam ser estabelecidos e acordados dentro de uma comunidade política fim de proporcionar qualidade de vida (Bovaird, 2005).

O que é particularmente importante na governança pública é que estes princípios não são apenas relevantes para a maneira como avaliamos o comportamento das agências públicas, mas também como se aplicam à regulação do setor privado e ONGs (Bovaird, 2005).

A boa governança pública é um conceito carregado de valor, apoiado em um ideal de conduta administrativa, a partir de um comportamento ético. Assim, os valores e princípios comuns definem a relação entre as autoridades públicas e os cidadãos (Salminen & Ikola-Norrbacka, 2010).

Os elementos-chave dentro dos princípios de governança pública são susceptíveis de variar conforme o contexto. Porém existe alguns elementos que são susceptíveis em qualquer contexto, como: tomada de decisão democrática, cidadão e engajamento das partes interessadas, tratamento justo e honesto de cidadãos, sustentabilidade e coerência das políticas, vontade e capacidade de trabalhar em parceria, transparência, prestação de contas, a inclusão social e a igualdade (de oportunidade, de uso, de custo, de acesso ou de resultados), respeito à diversidade, o respeito pelos direitos dos outros, o respeito pelo Estado de direito e capacidade de competir em um ambiente global (Bovaird, 2005).

Os cidadãos têm direitos legítimos sobre as operações das organizações públicas (Yapa, 2014). As informações sobre as organizações públicas devem ser transferidas, como uma forma de discurso de governança, para o público em geral para que os interessados possam cobrar a

organização pública a ajustar o seu comportamento com base na informação fornecida (Hyndman & Mcdonnell, 2009).

No caso de não cumprimento de regras e regulamentos de governança, sugeridos por agências internacionais, a organização da governança no setor público é dita como sendo dissociada (Yapa, 2014).

Estudos sugerem que a qualidade da governança pública traz efeitos para a população sobre o bem-estar social, saúde pública, e sustentabilidade (Holmberg, Rothstein, & Nasiritousi, 2009). Assim, a qualidade da governança é muitas vezes ligada à prosperidade das nações, regiões ou cidades. Nessa relação, uma melhor governança pode ser o produto de maior prosperidade, embora o inverso possa ocorrer (Stead, 2014). Dean (2007) denomina felicidade do país como bem-estar, sendo que o bem-estar nacional e a felicidade individual são determinados por elementos que vão além da renda absoluta, como o status, e o contexto cultural.

Diversas pesquisas têm mostrado que em países desenvolvidos, os níveis de felicidade não aumentam na mesma proporção que os níveis de renda. Ao analisar o contexto de países desenvolvidos Binswanger (2005) sugere que as pessoas não maximizam sua felicidade. A literatura aponta que no país em um determinado momento, as pessoas com rendimentos mais elevados são, em média, mais felizes. Porém, o aumento da renda da maioria não aumenta a felicidade de toda a população, visto que os julgamentos de bem-estar não ocorrem na mesma proporção que o aumento do rendimento real da população (Easterlin, 1995).

Salminen e Ikola-Norrbacka (2010) apontam que há certas semelhanças entre os países da União Europeia, que se comprometeram a desenvolver o serviço público voltados a comunidade, tais como a promoção do estado constitucional, transparência, responsabilidade e prestação de contas, além de compartilhar valores e princípios semelhantes, como a democracia, e a eficiência.

Numa comparação de 127 nações Ott (2010) verificou uma forte correlação entre a qualidade da governança e felicidade média de cidadãos. A correlação entre a qualidade técnica e a felicidade é 0,75, e entre a qualidade democrática e a felicidade é de 0,60. Os resultados apontaram que a qualidade técnica correlaciona-se com a felicidade em países ricos e pobres, enquanto a qualidade democrática correlaciona-se com a felicidade das nações ricas.

A correlação entre a qualidade técnica e alegria parece ser independente da cultura, pois existe não apenas nas nações ocidentais, mas também na Europa Oriental, América Latina, Oriente Médio, Ásia e África. Isso indica que a boa governança é uma condição universal para a felicidade, e não apenas uma ideologia ocidental. Qualidade democrática aumenta substancialmente os efeitos positivos da qualidade técnica, uma vez qualidade técnica atingiu um nível mínimo (Ott, 2010).

A boa governança não só produz um maior nível de felicidade, mas também reduz a desigualdade de felicidade entre os cidadãos. A relação entre boa governança e desigualdade da felicidade não é linear, pois a desigualdade da felicidade é maior em nações onde a qualidade do governo é considerado de nível médio (Ott, 2011).

Rodrigues-Pose e Maslauskaitė (2013) ponderam que a rápida convergência econômica nos países da Europa Central e Oriental (CEE), não tem sido acompanhado por um rápido aumento na satisfação com a vida. Ao analisar os determinantes individuais e macro da satisfação com a vida em 10 países da CEE, verificaram que as diferenças macroeconômicas e institucionais são os principais fatores por trás da falta de convergência na satisfação com a vida. Do lado macroeconômico, o crescimento do Produto Interno Bruto ainda é uma fonte crescente de bem-estar, mas a felicidade quando associada a ele é cada vez menor. Os diferentes níveis de felicidade individual na CEE são, portanto, na maior parte determinado por fatores institucionais, como a corrupção, os gastos do governo e da descentralização.

2.2 Ambiente Institucional e indicadores de qualidade de governança em países

Scott (1995) recomenda que o ambiente institucional de um país é composto por três pilares, sendo eles o pilar normativo, o pilar regulatório e o pilar cognitivo. Segundo Scott (1995), o pilar normativo representa as expectativas e padrões de comportamento esperados e aceitos na sociedade. Embora estas condições interfiram nos mecanismos de funcionamento de um país, o pilar normativo está relacionado com valores evidenciados e mantidos de maneira informal. O pilar regulatório por sua vez esta relacionando com as leis e com a qualidade das mesmas. Sendo assim, recomenda-se que o pilar normativo assume um caráter formal. O pilar cognitivo, segundo recomenda Scott (1995), representa os valores, estruturas culturais e sociais utilizadas na atribuição dos significados.

Os três pilares que compõe o ambiente institucional (SCOTT, 1995) de um país quando verificados por meio de indicadores que permitam caracterizar e medir a qualidade institucional do país possibilita relacionar estes indicadores com outras variáveis referentes ao país. Para o presente estudo, estes indicadores permitem avaliar as implicações da qualidade do ambiente institucional (pilares normativo, cognitivo e regulatório) para a satisfação da população dos países pesquisados. A medição da qualidade institucional evidencia o grau de desenvolvimento (maturidade) das instituições de um país. Este nível de desenvolvimento representa a qualidade das instituições para promover o desenvolvimento sustentável (orientação de longo prazo) do país e dessa maneira contribuindo para a melhora da qualidade de vida da população.

Sendo assim, para medir a qualidade institucional dos países contemplados no presente estudo, optou-se por utilizar os Indicadores de Governança Global (*World Governance Indicators*) disponibilizados pelo Banco Mundial (*World Bank*). Os Indicadores de Governança Global (WGI) são produzidos por Daniel Kaufmann e associados como parte do projeto do Banco Mundial para questões referentes a governança dos países. Os indicadores medem seis dimensões de governança para e contém dados referentes a diversos países. Os indicadores de governança global medem utilizando uma escala que varia de -2,5 para países com o indicador menos desenvolvido podendo atingir a pontuação de + 2,5 representando a maior pontuação possível para o indicador.

Estes indicadores contemplam os seguintes critérios percepção da corrupção (*Corruption Perception*), estabilidade política (*Political Stability*), participação e responsabilidade (*Voice and Accountability*), efetividade governamental (*Government Effectiveness*), qualidade das regulamentações (*Regulatory Quality*) e fazer cumprir as leis (*Rule of Law*). Estes indicadores refletem a percepção referente a qualidade das instituições estabelecidas no país. Estes indicadores estão diretamente relacionados aos pilares normativo, cognitivo e regulatório propostos por Scott (1995) e que foram o ambiente institucional de um país.

A revisão do significado dos indicadores sugere que o indicador percepção da corrupção assim como o indicador que mede a percepção referente a participação e responsabilidade no processo decisório são bastante próximos da proposta de Scott (1995) para o pilar cognitivo. O pilar normativo por sua vez, pode ser relacionado com os indicadores da estabilidade política e da efetividade governamental. O pilar regulatório quando analisado com relação aos indicadores de governança global pode ser representado pela qualidade das regulamentações e com o indicador referente ao cumprimento das leis.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

A pesquisa, quanto ao seu objetivo é caracterizada como descritiva e de abordagem quantitativa, utilizando-se de dados documentais.

3.1 População e Amostra

A população desta pesquisa compreendeu 215 países que possuem informações disponíveis sobre governança pública na base de dados do banco mundial. Em seguida foram selecionados apenas aqueles países que continham informações relacionadas a felicidade da população, a partir da base de dados *World Values Survey* no período de 2006 à 2013, em virtude da disponibilidade da variável "Felicidade Interna". Diante disso a amostra final, limitou-se a apenas 36 países.

3.2 Constructo da Pesquisa

Delineou-se as seguintes métricas de mensuração para as variáveis independente e dependente desta pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Constructo da pesquisa.

Variáveis	Dimensões	Sigla	Definição	Questões	Fonte
Felicidade Interna		FEL	Percepção a respeito de crenças e valores humanos da população e seu impacto na vida social e política.	Escala de 4 pontos.	<i>World Values Survey</i>
Qualidade de Governança	Voz e Responsabilização	CC.ES T	Percepção da extensão em que os cidadãos de um país são capazes de participar na seleção de seu governo, bem como a liberdade de expressão, liberdade de associação, e uma mídia livre.	Índice de - 2,5 à 2,5.	Banco Mundial
	Estabilidade e Política e Ausência de Violência	GE.ES T	Percepção da probabilidade de que o governo vai ser desestabilizado ou derrubado por meios inconstitucionais ou violentos, incluindo a violência politicamente motivada e terrorismo.	Índice de - 2,5 à 2,5.	Banco Mundial
	Eficácia Governamental	PV.ES T	Percepção da qualidade dos serviços públicos, a qualidade do serviço público e do grau da sua independência das pressões políticas, a qualidade da formulação e implementação de políticas, e a credibilidade do compromisso do governo de tais políticas.	Índice de - 2,5 à 2,5.	Banco Mundial
	Qualidade Regulatória	RQ.ES T	Percepção da capacidade do governo para formular e implementar políticas e regulamentos de som que permitem e promover o desenvolvimento do sector privado.	Índice de - 2,5 à 2,5.	Banco Mundial
	Controle da Corrupção	VA.ES T	Percepção da extensão em que o poder público é exercido para ganhos privados, incluindo formas tanto insignificantes e de corrupção, assim como a "captura" do Estado por elites e interesses privados.	Índice de - 2,5 à 2,5.	Banco Mundial

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os Indicadores de Governança Mundial- WGI (2014) são um conjunto de dados de pesquisa que resume os pontos de vista sobre a qualidade da governança fornecido por um grande número de empresas, cidadãos e especialistas entrevistados da pesquisa em países industrializados e em desenvolvimento.

Stead (2014) pondera que uma das vantagens do uso destes dados quantitativos é a possibilidade de comparação entre países. Além disso, o agrupamento de informações fornecido pelo banco mundial (Indicadores de Governança Mundial- WGI) pode proporcionar não só uma

indicação da prosperidade nacional, mas também pode representar um ponto de partida útil para considerar a possibilidade de transferência potencial das políticas e práticas para promover a prosperidade que são empregadas em outros lugares (Stead, 2014).

Holmberg, Rothstein e Nasiritousi (2009) ponderam que diversos estudos enfatizam a dificuldade de tirar conclusões a respeito da governança pública, visto que esse tema engloba todos os aspectos relacionados com o setor público, incluindo instituições, sistemas burocráticos, processos de tomada de decisão, etc. Assim, essa amplitude cria um problema para os países em desenvolvimento, devido ao fato de haver pouca informação.

3.3 Design da Pesquisa

A partir do objetivo proposto, delineou-se o seguinte designer para esta pesquisa, conforme a Figura 1 a seguir:

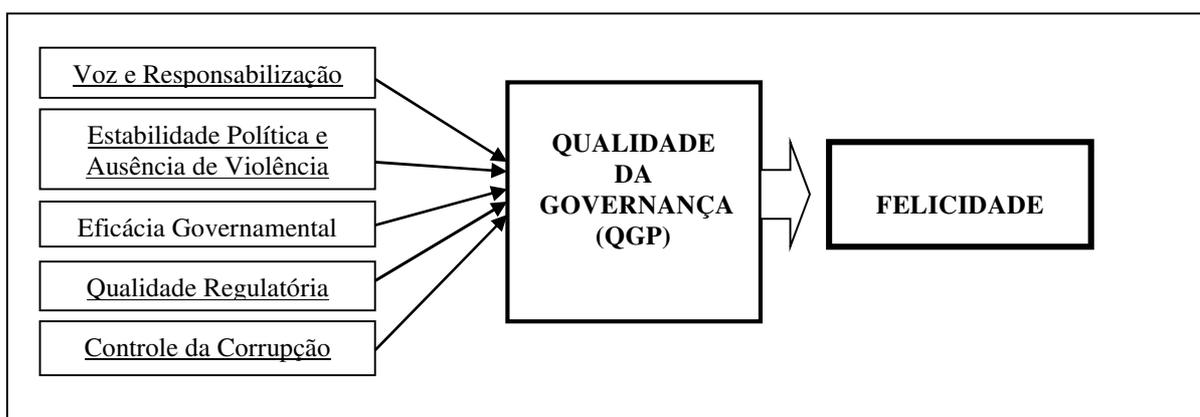


Figura 2: Designer da Pesquisa

Diversas pesquisas verificaram uma forte associação entre a felicidade da população e a qualidade da governança pública dos países (Ott, 2009; Ott, 2011). Do mesmo modo, espera-se uma influência positiva, visto que nos países que possuem índices elevados de qualidade de governança pública o nível de felicidade é maior.

3.4 Coleta e Análise dos Dados

A coleta dos dados, ocorreu a partir da base de dados do banco mundial que é composto por informações relativas a governança pública de 215 países durante o período de 1996- 2013. Os dados referentes a variável independente qualidade de governança pública (QGP) foram coletados no site do banco mundial (<http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.aspx#home>) que mede a governança pública por meio de 6 dimensões. Já a variável dependente Felicidade (FI) foi obtida a partir do banco de dados *World Values Survey* (<http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>), que analisa as mudanças de valores e seu impacto na vida social e política da população de quase 100 países, contêm cerca de 90 por cento da população do mundo.

Para a análise dos dados será utilizado dados em painel com efeito aleatório, visando verificar o comportamento longitudinal (anual). Assim, empregou-se a técnica de estatística de análise de regressão linear múltipla por meio do *software* SPSS versão visando verificar o comportamento das variáveis de forma longitudinal, forma inseridas variáveis *dummies* para cada ano analisado.

Assim surge a seguinte equação de regressão relativa as variáveis analisadas em cada ano, a saber:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 \text{Ano}_{2005} + \beta_3 \text{Ano}_{2006} + \beta_4 \text{Ano}_{2007} + \beta_5 \text{Ano}_{2008} + \beta_6 \text{Ano}_{2009} \\ + \beta_7 \text{Ano}_{2010} + \beta_8 \text{Ano}_{2011} + \beta_9 \text{Ano}_{2012} + \beta_{10} \text{Ano}_{2013} + \varepsilon$$

$$2005: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2006: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2007: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2008: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2009: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2010: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2011: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2012: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

$$2013: \text{FEL} = \beta_0 + \beta_1 \text{CC. EST} + \beta_2 \text{GE. EST} + \beta_3 \text{PV. EST} + \beta_4 \text{RQ. EST} + \beta_5 \text{VA. EST} + \varepsilon$$

4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se inicialmente a estatística descritiva dos dados, buscando-se demonstrar as características das empresas analisadas. Em seguida utilizou-se da análise em painel buscando-se verificar o comportamento das variáveis ao longo do tempo. Desse modo, busca-se verificar se existe relação entre a felicidade da população e a qualidade de governança pública dos países.

4.1 Estatística Descritiva

Primeiramente, apresenta-se a estatística descritiva de cada variável relacionada a felicidade dos países e a qualidade da governança pública para cada país analisado. Os dados de cada país foram coletados considerando o ano de 2006 à 2013, sendo agrupados para a elaboração da média e desvio-padrão, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística Descritiva das variáveis.

PAÍSES	AR	AUS	BR	CH	CHI	COL	CY	EGY	GEO	GER	GHA	HON	IN	JAP	JOR	MAL	MEX	MAR	
FEL	Média	7306709,00	7527319,00	7497448,00	691553,00	6490447,00	8028596,00	7057283,00	4601691,00	5955454,00	6791628,00	74.85	6687873,00	6898771,00	7303636,00	6904967,00	8057031,00	8490736,00	6564697,00
	D.P.	.2486333	.0034113	.5261672	.3418751	1955934,00	2419518,00	2565859,00	1808042,00	2614304,00	1078199,00	1407576,00	3808098,00	2767521,00	.8764547	183555,00	389906,00	2379671,00	1054427,00
CC.EST	Média	.307308	1446117,00	.4775548	107235,00	-1615897,00	-.1708988	1042829,00	-1065777,00	-.1832194	1366331,00	.4141113	.5199171	.4128143	100136,00	-.7094674	-.4372132	.1274624	-.726628
	D.P.	.0607983	.0493562	.0338487	.0766157	.0615374	.0602979	.0367805	.1490966	.0911179	.0453323	.0850009	.0584427	.0321794	.060179	.0948436	.1181084	.0405043	.0549686
GE.EST	Média	-.4414663	2007919,00	-.0540612	1438471,00	-.5216586	-.2999091	1088855,00	-.6048497	-.0344462	1743126,00	-.0037632	1843847,00	-.4713296	1450474,00	.1934995	.1764953	-.3379149	-.3420353
	D.P.	.0437814	.1057304	.0947551	.095966	.0781639	.1230099	.1416012	.0925568	.2267238	.0344689	.0597851	.1134022	.1023904	.1678148	.1324503	.1563887	.0886551	.0764792
PV.EST	Média	-.1746642	172064,00	-.122337	1221995,00	.0891171	-.0446714	1439244,00	-.5089611	.3054241	1571529,00	-.0101371	1786279,00	-.0411148	1488806,00	.1230454	1107738,00	.2203744	-.1193692
	D.P.	.1104043	.0757621	.0630429	.0560382	.0716612	.0944819	.0906521	.2177646	.2555286	.0425387	.0715909	.0867347	.1007266	.0644442	.1358808	.0915136	.0768285	.0452335
RQ.EST	Média	.0013023	.9297334	-.1403486	.4807486	-.5371701	-.1597716,00	.5337545	-1006759,00	-.7403733	.8840069	.0352666	.9767513	-1199336,00	.9466968	-.4701652	.0867253	-.7131073	-.4667119
	D.P.	.1259832	.0615062	.1979139	.1203402	.0717516	.2619195	.0910346	.4439547	.1733638	.0879522	.067334	.0879474	.0935391	.0784544	.1646724	.1014237	.0492464	.0721281
VA.EST	Média	-.7964917	1746399,00	.0770088	1488489,00	-.2072013	.2733178	125989,00	-.3430712	.4762313	1552265,00	.046377	1919498,00	-.3513075	1116804,00	.2671813	.5125943	.3517908	-.1300364
	D.P.	.1236811	.0785428	.076981	.0321896	.0566534	.1010806	.1712147	.1868472	.2803208	.0371065	.0874618	.0651035	.087468	.0644228	.0812155	.1148156	.087525	.0579049
PAÍSES	NET	NEW	PE	POL	ROM	RUS	RWA	SLO	SOU	SPA	SWE	TAI	THA	TRI	TUR	UCRA	USA	URU	
FEL	Média	766758,00	7739467,00	6752434,00	7118078,00	5454332,00	6028442,00	7046925,00	6598753,00	6986104,00	6747032,00	788686,00	6945976,00	771711,00	7937751,00	7218675,00	6039761,00	75.3	7201005,00
	D.P.	1809505,00	1224618,00	3321896,00	.9322817	5503615,00	3289179,00	6671689,00	133609,00	.3022465	.4659759	.6310784	262924,00	.1005178	1128727,00	.5452828	1106968,00	.3207135	.9490684
CC.EST	Média	1572858,00	1566702,00	4192251,00	.9442667	.4382614	-.8663564	-1242826,00	1039137,00	.5866952	1107889,00	1585473,00	.7845268	-.467859	.5103913	-.117294	-.0710124	1121891,00	1034746,00
	D.P.	.0650775	.0602424	124042,00	.1054422	.0778403	.0827905	.0615735	.0318961	.0398264	.0504284	.0655618	.0928092	.1722149	.0501548	.062159	.1304835	.064385	.0801199
GE.EST	Média	2141677,00	2362571,00	-.3017512	.3895068	-.2032945	-1004812,00	.2885281	.9008689	.1019647	1017459,00	2262077,00	.6361883	-.3356296	-.2894203	.0766453	-.9131658	1313848,00	1209905,00
	D.P.	.0555708	.0462499	.083709	.1514414	.0462124	.0759412	.3039871	.1106101	.1875047	.0945563	.0440462	.1330461	.0439553	.0521722	.0513964	.1534943	.0569109	.1084619
PV.EST	Média	1753342,00	1758749,00	-.3465448	.5576038	-.2689807	-.4069247	-.1026075	1039573,00	.4439277	1001921,00	1957232,00	1160308,00	.2663799	.269607	.3070955	-.687317	1553906,00	.5056402
	D.P.	.0371627	.0864568	.1903333	.115605	.0910482	.0434381	.1162763	.0894474	.0656927	.0902291	.0683276	.0272214	.0811766	.0901346	.0758079	.0952408	.0563341	.0883472
RQ.EST	Média	.9654704	1246973,00	-.8904885	.844741	.1802288	-.8689776	-.2993259	.9642956	.0171985	-.2006231	1160601,00	.7506951	-1259379,00	-.0414544	-.9452283	-.140209	.5159018	.8363601
	D.P.	.1420024	.1390767	.1396499	.2461438	.0851049	.0855944	.1964953	.107393	.092329	.1958376	.0773208	.1656793	.1219738	.1463793	.1979482	.2815288	.0977384	.0759613
VA.EST	Média	1755211,00	1808926,00	.3495258	.8979985	.5722499	-.3626271	-.3061372	.7451492	.4607911	1108896,00	1711862,00	1066154,00	.2147494	.4773664	.33843	-.5499596	1436246,00	.3546688
	D.P.	.0441235	.0827916	.147895	.1170935	.0633218	.0355536	.2549755	.1077422	.1166967	.1167608	.1700966	.1092565	.0341815	.1735104	.0605689	.0694006	.1269246	.1033453

Fonte: dados da pesquisa.

Legenda: AR: Argentina; AUS: Australia; BR: Brasil; CH: Chile; CHI: China; COL: Colombia; CY: Cyprus; EGY: Egito; GEO: Georgia; GER: Germany; GHA: Ghana; HON: Hong Kong; IN: India; JAP: Japan; JOR: Jordan; MAL: Malaysia; MEX: Mexico; MAR: Morocco; NET: Netherlands; NEW: New Zealand; PE: Peru ; POL: Poland; ROM: Romania; RUS: Russia; RWA: Rwanda; SOU: South Africa; SPA: Spain; SWE: Sweden; TAI: Taiwan; THA: Thailand; TRI: Trinidad and Tob; TUR: Turkey; UCRA: Ukraine; USA: United States; URU: Uruguay.

Verifica-se na Tabela 1 que o México é o país no qual a população se considera mais feliz, com 87,13; em contraponto o Egito é aquele com menor índice de felicidade da população, com 29,10. Esses resultados coadunam com a literatura, visto que verificou-se maior nível de felicidade na população de países em desenvolvimento do que em países considerados ricos (Ott, 2010; Ott, 2011). Diversas pesquisas têm mostrado que em países desenvolvidos, os níveis de felicidade não aumentam na mesma proporção que os níveis de renda (Binswanger, 2005).

Em relação as variáveis de qualidade de governança pública, o indicador de controle da corrupção (VA.EST) apresentou melhor média para Hong Kong com 1,919 e Nova Zelândia com, 1,808. O resultado indica que ambos países possuem melhor perspicácia no controle da corrupção. Por outro lado, a Argentina e o Ucrânia apresentaram os piores indicadores de controle da corrupção, respectivamente com -0,796 e -0,549.

No que tange o indicador da eficácia governamental (PV.EST), verificou-se que o Suécia e Hong Kong apresentaram melhores indicadores, respectivamente com 1,967 e 1,786. No entanto, os demais países apresentaram indicadores negativos sobre a eficácia governamental (PV.EST), Ucrânia e Egito apresentaram os piores índices, respectivamente com -0,687, e -0,508.

Quanto ao indicador de estabilidade política e ausência de violência (GE.EST), observa-se que a Nova Zelândia e a Suécia apresentaram melhores pontuações, com 2,362, e 2,262. Contrapondo, a Rússia e Ucrânia que foram os países que em média apresentaram piores indicadores, sendo -1,004, e -0,913 respectivamente.

Com relação a qualidade regulatória (RQ.EST), verifica-se que a Nova Zelândia e a Suécia apresentaram melhores índices, com 1,246, e 1,160, por outro lado, a Colômbia e a Tailândia apresentaram os piores índices, com -1,597, e 1,259 respectivamente.

Por fim, no indicador de voz e responsabilização (CC.EST), os resultados indicam que o Peru possui o melhor índice, com 4,192, e a China o pior índice, com -1,615.

Ademais, observa-se de modo geral, que os países desenvolvidos não apresentaram indicadores de governança pública mais elevados, quando comparados a países em desenvolvimento, ou considerados "pobres". Esse resultado sugere que a qualidade independente da cultura, pois existe não apenas nas nações ocidentais, mas também na Europa Oriental, América Latina, Oriente Médio, Ásia e África. Isso indica que a boa governança é uma condição universal para a felicidade, e não apenas uma ideologia ocidental (Ott, 2010).

4.2 Dados em Painel

Nesta seção aplica-se a regressão em dados em painel para cada variável durante um período de oito anos. Segundo Fávero (2009) os modelos de dados em painel são utilizados para os casos em que diversas observações são monitoradas não em apenas um único instante de tempo, mas ao longo de vários períodos de tempo, denominados de *cross-sections across time*. Assim, a Tabela 2 mostra a análise de dados em painel das variáveis considerando as variáveis que integram a qualidade da governança corporativa nos países.

Tabela 2 – Análise de dados em Painel com Efeitos Aleatórios.

	Variáveis	FEL
(Constante)	Coeficiente	67,360
	Sig.	,000*
CC.EST	Coeficiente	4,792
	Sig.	,000*
GE.EST	Coeficiente	,016
	Sig.	,991
PV.EST	Coeficiente	10,743
	Sig.	,000*
RQ.EST	Coeficiente	5,339
	Sig.	,000*
VA.EST	Coeficiente	-7,504
	Sig.	,000*
2007	Coeficiente	,208
	Sig.	,905
2008	Coeficiente	,271
	Sig.	,876
2009	Coeficiente	,097
	Sig.	,955
2010	Coeficiente	-1,020
	Sig.	,557
2011	Coeficiente	-,665
	Sig.	,702
2012	Coeficiente	-,909
	Sig.	,600
2013	Coeficiente	-1,188
	Sig.	,494
R		,519 ^a
R²		,270
R Ajustado		,238
Durbin-Watson		,342
Sig		,000*

* Significante ao nível de 5%

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 2, que o R^2 foi alto, em torno de 5%, que demonstra o poder explicativo do modelo para as variáveis analisadas. Percebe-se que as variáveis de CC.EST- Voz e Responsabilização, PV.EST- Eficácia Governamental, RQ.EST- Qualidade Regulatória são positivamente relacionadas com a Felicidade da população a um nível de 5%. Esses resultados, sugerem que países que apresentam uma governança pública com determinadas características possuem melhores níveis de felicidade e bem-estar social.

Características que possibilitam que os cidadãos sejam capazes de participar na seleção de seu governo, bem como tenham liberdade de expressão (CC.EST); onde os cidadãos estejam satisfeitos com a qualidade dos serviços públicos, e com a formulação e implementação de políticas, atribuindo maior credibilidade ao compromisso do governo de tais políticas (PV.EST); e que os cidadãos possam acreditar na capacidade do governo de formular e implementar políticas e regulamentos que permitam promover o desenvolvimento do sector privado.

De modo geral, a qualidade da governança pública influencia na Felicidade, quando é caracterizada pela voz e responsabilização, eficácia governamental e qualidade da regulação em níveis positivos, ou seja, próximos a 2,5. Assim, nos países em que a governança pública é

voltada ao atendimento desses aspectos, a população possui melhores níveis de felicidade, e bem-estar-social. Esses resultados corroboram com os achados nos estudos de Ott (2011) e Rodrigues-Pose e Maslauskaite (2013).

Por outro lado, verificou-se que a variável VA. EST- Controle da Corrupção, apresentou uma relação significativa, embora inversamente proporcional com a Felicidade da população dos países. Presume-se que quanto maior a percepção de existência da corrupção pelos governos, menor o nível de felicidade da população nos países analisados.

Os achados diferem do exposto por Scott (1995) visto que os indicadores que mostraram a percepção da corrupção, assim como os indicadores que medem a percepção referente a participação e responsabilidade no processo decisório diferem em termos de influência na felicidade da população, visto que a corrupção afeta inversamente. Assim, percebe-se a aplicação do pilar cognitivo na percepção da qualidade da governança e na felicidade da população, representada pelos valores, estruturas culturais e sociais utilizadas na atribuição dos significados. Desse modo, sugere-se ao contrário do observado por Ott (2009) que a felicidade ou sentimento de bem-estar depende de características culturais das nações.

Kim (2010) sugere que as competências fundamentais de um governo a fim de satisfazer as expectativas dos cidadãos e reforçar a confiança deve considerar a auto-expressão e vontade de participação da população, melhoria do desenvolvimento econômico, qualidade dos serviços públicos e redução da corrupção.

Embora a redução da corrupção e a melhoria da satisfação dos cidadãos, sejam objetivos importantes dos governos, a ligação entre estes dois objetivos políticos raramente tem sido explorada (Park & Blenkinsopp, 2011).

Pressupõem-se que fatores institucionais relacionados a liberdade de expressão, participação na seleção do governo, qualidade dos serviços públicos estão relacionados de forma preponderante com a felicidade da população. Rodrigues-Pose e Maslauskaite (2013) aduzem que os fatores institucionais possuem uma associação maior com a felicidade quando comparado com fatores econômicos e de crescimento do PIB.

Por fim, apresenta-se os modelos em painel de modelos fixos:

Felicidade

$$2006: FEL = 67,360 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2007: FEL = ,208 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2008: FEL = ,271 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2009: FEL = ,097 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2010: FEL = -1,020 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2011: FEL = -,665 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2012: FEL = -,909 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

$$2014: FEL = -1,188 - 4,792 CC. EST + 10,743 PV. EST + 5,339 RQ. EST - 7,504 VA. EST + \epsilon$$

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa buscou analisar se existe relação entre a qualidade de governança pública e a felicidade da população dos países. Para tanto, foram analisadas as informações de 36 países num período de oito anos, quanto a qualidade de governança corporativa e níveis de felicidade.

Diante dos resultados, verifica-se que a qualidade da governança pública influencia positivamente no sentimento de Felicidade da população, quando é caracterizada pela voz e responsabilização, eficácia governamental e qualidade da regulação em níveis positivos, ou seja, próximos a 2,5. Assim, nos países em que a governança pública é voltada ao atendimento desses aspectos, a população possui melhores níveis de felicidade, e bem-estar-social. Esses resultados corroboram com os achados nos estudos de Ott (2011) e Rodrigues-Pose e Maslauskaite (2013).

Características que possibilitam que os cidadãos sejam capazes de participar na seleção de seu governo, bem como tenham liberdade de expressão (CC.EST); onde os cidadãos estejam satisfeitos com a qualidade dos serviços públicos, e com a formulação e implementação de políticas, atribuindo maior credibilidade ao compromisso do governo de tais políticas (PV.EST); e que os cidadãos possam acreditar na capacidade do governo de formular e implementar políticas e regulamentos que permitam promover o desenvolvimento do sector privado.

Por outro lado, verificou-se que a variável VA.EST- Controle da Corrupção, apresentou uma relação significativa, embora inversamente proporcional com a Felicidade da população dos países. Presume-se que quanto maior a percepção de existência da corrupção pelos governos, menor o nível de felicidade da população nos países analisados.

Os achados diferem do exposto por Scott (1995) visto que os indicadores que mostraram a percepção da corrupção, assim como os indicadores que medem a percepção referente a participação e responsabilidade no processo decisório diferem em termos de influência na felicidade da população, visto que a corrupção afeta inversamente. Assim, percebe-se a aplicação do pilar cognitivo na percepção da qualidade da governança e na felicidade da população, representada pelos valores, estruturas culturais e sociais utilizadas na atribuição dos significados. Desse modo, sugere-se ao contrário do observado por Ott (2010) que a felicidade ou sentimento de bem-estar depende de características culturais das nações.

De modo geral, os resultados coadunam com o exposto por Ott (2011) de que um governo melhor torna os cidadãos mais felizes, embora essa explicação seja senso comum. Pressupõem-se que a felicidade depende muito da qualidade de governos, mas também há um impacto positivo de felicidade sobre a governança e confiança, visto que as pessoas felizes têm um desejo maior de voto, e mais frequentemente participar de atividades públicas (GUVEN, 2009; OTT, 2011).

Pressupõem-se que fatores institucionais relacionados a liberdade de expressão, participação na seleção do governo, qualidade dos serviços públicos estão relacionados de forma preponderante com a felicidade da população. Rodrigues-Pose e Maslauskaite (2013) aduzem que os fatores institucionais possuem uma associação maior com a felicidade quando comparado com fatores econômicos e de crescimento do PIB.

Sugere-se para futuras pesquisas que sejam incluídas variáveis econômicas, buscando-se realizar comparações entre fatores econômicos e institucionais relacionados ao sentimento de felicidade e bem-estar social da população dos países.

REFERÊNCIAS

Alves, L. E. S. 2001. Governança e cidadania empresarial. *RAE- Revista de Administração de Empresas*, vol. 41, n. 4, pp. 78-86.

Binswanger, M. (2006). Why does income growth fail to make us happier?: Searching for the treadmills behind the paradox of happiness. *The Journal of Socio-Economics*, 35(2), 366-381.

Bovaird, T. Public governance: balancing stakeholder power in a network society. *International Review of Administrative Sciences*, vol. 71, n. 2, pp. 217-228.

Bovaird, T. & Löffler, E. 2003. Evaluating the Quality of Public Governance: Indicators, Models and Methodologies. *International Review of Administrative Sciences*, 69(3): 313–28.

Curini, L., Jou, W. & Memoli, V. 2014. How moderates and extremists find happiness: Ideological orientation, citizen–government proximity, and life satisfaction. *International Political Science Review*, Vol. 35(2) 129–152.

Dean, J. W. (2007). National welfare and individual happiness: Income distribution and beyond. *Journal of Policy Modeling*, 29(4), 567-575.

Easterlin, R. A. 1974. Does Economic Growth Improve the Human Lot? in Paul A. David and Melvin W. Reder, eds., *Nations and Households in Economic Growth: Essays in Honour of Moses Abramovitz*. New York: Academic Press, Inc.

Easterlin, R. A. 1995. Will raising the incomes of all increase the happiness of all?. *Journal of Economic Behavior and Organization*, Vol. 27, 35-47, 20.

Helliwell, J. F. & Huang, H. 2015. How's your government? International evidence linking good government and well-being. Working Paper, pp.1-41, 2006. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w1988>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

Holmberg, S., Rothstein, B. & Nasiritousi, N. 2009. Quality of Government: What You Get. *Annual Review of Political Science*, Vol. 12: 135-161.

Hyndman, N. & McDonnell, P. 2009. Governance and charities an exploration of key themes and the development of a research agenda. *Finance Account Manage*, 25(1):5–31.

Kim, S. 2010. Public trust in government in Japan and South Korea: Does the use of critical citizens matter? *Public Administration Review*, 70(5), 801-810.

Kim, S. & Kim, D. 2012. Does Government Make People Happy?: Exploring New Research Directions for Government's Roles in Happiness. *Journal of Happiness Studies*, vol. 13, n. 5, pp. 875-899.

Ott, J. C. 2010. Good Governance and Happiness in Nations: Technical Quality Precedes Democracy and Quality Beats Size. *Journal of Happiness Studies*, vol. 11, n. 3, pp 353-368.

Ott, J. C. 2011. Government and happiness in 130 nations: good governance fosters higher level and more equality of happiness. *Social Indicators Research*, vol.102, n.1, pp. 3–22.

Park, H., & Blenkinsopp, J. 2011. The roles of transparency and trust in the relationship between corruption and citizen satisfaction. *International Review of Administrative Sciences*, 77(2), 254-274.

Rodriguez-Pose, A. & Maslauskaitė, K. 2012. Can policy make us happier? Individual characteristics, socio-economic factors and life satisfaction in Central and Eastern Europe. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, vol. 5, 1), pp. 77-96.

Rothstein, B., & Teorell, J. 2008. What is quality of government? A theory of impartial government institutions. *Governance*, 21(2), 165-190.

Salminen, A. & Ikola-Norrbacka, R. (2010) "Trust, good governance and unethical actions in Finnish public administration", *International Journal of Public Sector Management*, Vol. 23 Iss: 7, pp.647 - 668

Scott, W. R. 1995. *Institutions and organizations*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Stead, D. 2015. What does the quality of governance imply for urban prosperity? *Journal Habitat International*, vol. 45, pp. 64:69.

WVS- World Values Survey. 2015. Disponível em: <<http://www.worldvaluessurvey.org/WVSContents.jsp>>. Acesso em 20 de junho de 2015.

WGI- The Worldwide Governance Indicators. 2015. Disponível em:<<http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.aspx#home>>. Acesso em 03 de junho de 2015.

Yapa, P. W. S. 2014. In whose interest? An examination of public sector governance in Brunei Darussalam. *Critical Perspectives on Accounting*, vol. 25, 803–818.